

# SUMÁRIO

Apresentação.....	25
Prefácio .....	27
Introdução — Obras de Santa Teresa.....	29
Introdução geral .....	31

## LIVRO DA VIDA

Introdução .....	39
1. Trata de como o Senhor começou a despertar a sua alma na infância para as coisas virtuosas e de quanto contribui para isso serem os pais virtuosos. ....	45
2. Trata de como foi perdendo essas virtudes e de quanto importa, na infância, tratar com pessoas virtuosas. ....	47
3. Trata de como a boa companhia serviu para reavivar seus desejos e de como o Senhor começou a dar-lhe algum conhecimento sobre o engano pelo qual se deixara atrair. ....	49
4. Diz como o Senhor a ajudou a triunfar sobre si mesma para tomar o hábito e das muitas doenças que Sua Majestade começou a lhe dar. ....	51
5. Continua a falar das grandes enfermidades que teve e da paciência que o Senhor lhe deu para suportá-las, e diz como Ele do mal extrai o bem, como se verá pelo que aconteceu a ela no lugar ao qual foi para curar-se. ....	54
6. Trata do muito que ficou devendo ao Senhor por este lhe ter dado conformidade em tão grandes sofrimentos e de como tomou por mediador e advogado o glorioso São José, e do grande proveito que disso obteve. ....	58
7. Conta como foi perdendo as graças que o Senhor lhe fizera e a vida ruim que começou a ter. Fala dos males decorrentes de os mosteiros de monjas não serem muito fechados. ....	60
8. Fala do grande bem que obteve do fato de não se afastar por inteiro da oração para não perder a alma e do grande auxílio que isso é para se recuperar o que se perdeu. Defende essa prática por parte de todos. Diz que são grandes os ganhos dela decorrentes e que, mesmo que a deixem, é muito bom fruir por algum tempo de tão grande bem. ....	67
9. Conta de que modo o Senhor começou a despertar a sua alma, dando-lhe luz em tão grandes trevas, e a fortalecer suas virtudes para não ofendê-Lo. ....	70
10. Começa a declarar as graças que o Senhor lhe concedia na oração. Como podemos nos ajudar e como é importante entender os dons de Deus. Pede ao seu destinatário que doravante o que ela escrever seja secreto, visto que a mandaram falar de uma coisa tão particular quanto são essas graças. ....	72
11. Diz por que não amamos a Deus com perfeição desde o início. Mediante uma comparação, afirma a existência de quatro graus de oração. Tratará aqui do primeiro, que considera muito proveitoso para os principiantes e para os que não têm prazer na oração. ....	75
12. Prossegue no primeiro estado. Diz até onde podemos chegar, com o favor de Deus, por nós mesmos, e fala do prejuízo que é querer, antes que o Senhor o faça, elevar o espírito a coisas sobrenaturais. ....	80
13. Prossegue no primeiro estado e dá avisos sobre algumas tentações que o demônio algumas vezes suscita. Faz advertências quanto a isso. — É muito proveitoso. ....	82

14. Começa a tratar do segundo grau de oração, em que o Senhor permite à alma sentir gostos mais particulares. — Fala disso para dar a entender que esses gostos são sobrenaturais. ....	87
15. Continua a tratar do mesmo assunto e faz algumas advertências sobre o modo de proceder na oração de quietude. Fala da existência de muitas almas que chegam a ter essa oração, sendo poucas as que vão adiante. Diz que as coisas aqui tratadas são muito necessárias e proveitosas. ....	90
16. Trata do terceiro grau de oração e fala de coisas muito sublimes, daquilo que a alma pode fazer quando chega a esse ponto e dos efeitos produzidos por essas graças tão grandes do Senhor. Diz que essas coisas servem para arrebatá-lo o espírito em louvores a Deus e para dar grande consolação a quem chega a esse ponto. ....	95
17. Continua a falar do terceiro grau de oração, terminando de descrever os seus efeitos. Fala dos prejuízos trazidos aqui pela imaginação e pela memória. ....	97
18. Trata do quarto grau de oração. Começa a fazer uma excelente exposição da grande dignidade a que o Senhor leva a alma que está nesse estado. Isso serve para animar muito os que tratam da oração, para que se esforcem para alcançar estado tão elevado, porque isso é possível na terra, embora não por merecimento, e sim pela bondade do Senhor. Este capítulo deve ser lido com atenção porque a declaração é muito complexa e contém importantes instruções. ...	100
19. Continua com o mesmo assunto. Começa a falar dos efeitos que este grau de oração produz na alma. Insiste muito em que não se volte atrás, mesmo que depois dessa graça se caia outra vez, nem se deixe a oração. Fala dos males decorrentes de não se fazer isso. O tema é digno de atenção e traz grande consolo para os fracos e pecadores. ....	104
20. Trata da diferença entre união e arrebatamento. Explica o que é o arrebatamento e fala do bem que a alma que o Senhor, pela sua bondade, aproxima de Si obtém. Fala dos efeitos que isso produz. Isso é de causar muita admiração. ....	108
21. Termina de explicar o último grau de oração. Fala do que sente a alma que o alcança ao voltar a viver no mundo e da luz que o Senhor dá a ela para ver os enganos dele. É boa doutrina. ...	115
22. Diz que o caminho mais seguro para os contemplativos é não elevar o espírito a coisas superiores se o Senhor não o levanta, e que o meio para a contemplação mais sublime é a Humanidade de Cristo. Fala de uma ilusão em que esteve por algum tempo. Este capítulo é muito proveitoso. ....	118
23. Retoma a narração de sua vida e diz como começou a crescer na perfeição e por que meios. É proveitoso para as pessoas que se encarregam de dirigir almas que têm oração sabendo como devem agir no princípio e tomarem conhecimento do benefício que obteve por ter encontrado quem a dirigisse. ....	124
24. Prossegue no relato iniciado e conta como a sua alma foi progredindo depois que começou a obedecer, dizendo quão pouco lhe adiantava resistir às graças de Deus e como Sua Majestade continuava a dá-las com maior abundância. ....	129
25. Fala da maneira de entender as palavras que Deus dirige, sem ruído, à alma, e de alguns enganos que pode haver nisso. Explica os meios de saber quando são palavras divinas. É muito proveitoso para quem estiver nesse grau de oração, porque é muito bem explicado e contém abundante doutrina. ....	131
26. Continua no mesmo assunto. Narra certas coisas que lhe aconteceram e a levaram a perder o temor e afirmar que era o bom espírito que lhe falava. ....	137
27. Trata do outro modo pelo qual o Senhor ensina a alma e, sem falar, a faz entender Sua vontade de maneira admirável. Fala também de uma visão e da grande graça que recebeu do Senhor. Este capítulo é muito importante. ....	139
28. Narra as grandes graças que o Senhor lhe concedeu e como Ele lhe apareceu a primeira vez. Explica o que é visão imaginária. Fala dos grandes efeitos e sinais que a visão deixa quando vem de Deus. Este capítulo é muito proveitoso e importante. ....	145
29. Prossegue no assunto começado e narra algumas grandes graças que o Senhor lhe deu, falando das coisas que Sua Majestade lhe dizia para infundir-lhe confiança e para que respondesse aos que a contradiziam. ....	150

30. Retoma a narração de sua vida e diz como o Senhor remediou muitos dos seus sofrimentos por trazer ao lugar onde ela estava o santo Frei Pedro de Alcântara, da Ordem do glorioso São Francisco. Trata das grandes tentações e sofrimentos interiores que por vezes a acometiam. ....	154
31. Fala de algumas tentações exteriores e aparições que o demônio produzia nela, bem como dos tormentos que lhe infligia. Trata também de algumas coisas muito boas, como aviso para pessoas que seguem o caminho da perfeição. ....	160
32. Trata de como o Senhor quis conduzi-la em espírito ao lugar do inferno que ela, por seus pecados, tinha merecido. Dá uma ideia do que lhe foi apresentado ali. Começa a tratar da maneira como se fundou o mosteiro de São José, onde ela agora se encontra. ....	167
33. Continua a falar da fundação do mosteiro do glorioso São José. Explica que lhe deram ordens de não se envolver nela, relata o tempo em que obedeceu e algumas provações que teve, dizendo como o Senhor a consolava nisso. ....	173
34. Trata de como foi conveniente ausentar-se de Ávila nessa época. Conta a causa e diz que o seu prelado a mandou consolar uma senhora nobre que se encontrava muito aflita. Começa a narrar o que lhe aconteceu ali e o grande favor que o Senhor lhe concedeu ao servir-se dela para despertar uma pessoa de posição elevada para dedicar-se verdadeiramente ao Senhor. Dessa pessoa lhe vieram, mais tarde, favor e amparo. Trata-se de capítulo digno de nota. ....	178
35. Continua a falar da fundação do mosteiro do nosso glorioso Pai São José. Conta de que maneira o Senhor ordenou que se viesse a guardar nele a santa pobreza, bem como a razão por que deixou a companhia daquela senhora com quem estava. Fala de algumas outras coisas que aconteceram. ....	184
36. Prossegue no assunto comentado e conta como se concluiu e fundou o mosteiro do glorioso São José, narrando ainda as grandes contradições e perseguições que houve depois de as religiosas tomarem hábito, bem como os sofrimentos e tentações por que ela passou, revelando que de tudo o Senhor a fez sair vitoriosa para Sua glória e louvor. ....	188
37. Trata dos efeitos que nela ficavam quando o Senhor lhe concedia alguma graça. Junta a isso uma boa doutrina. Diz que devemos estimar e lutar pela aquisição de mais algum grau de glória e que, pelos bens perpétuos, não nos detenhamos ante dificuldade alguma. ....	196
38. Trata de alguns favores que o Senhor lhe fez ao revelar-lhe alguns segredos do céu. Narra outras grandes visões e revelações que Sua Majestade lhe concedeu. Relaciona os efeitos que isso produzia nela e o grande proveito daí resultante para sua alma. ....	199
39. Continua a tratar das grandes graças que o Senhor lhe tem concedido. Afirma que Ele lhe prometeu fazer pelas pessoas o que ela Lhe pedisse. Fala de algumas ocasiões especiais em que Sua Majestade fez esse favor. ....	206
40. Continua a narrar os grandes favores que o Senhor lhe concedeu. Diz que de alguns deles é possível extrair uma doutrina muito boa. Afirma que, como tem dito, a sua principal intenção, depois de obedecer, foi descrever as graças que podem ser de proveito para as almas. Diz que, com este capítulo, acaba o relato de sua vida. Dedica esse relato à glória do Senhor. Amém. ....	212

## CAMINHO DE PERFEIÇÃO

Introdução .....	223
Prólogo .....	229
1. Da razão que me levou a fazer este mosteiro com tão estrita observância. ....	231
2. Trata do dever de não cuidar das necessidades corporais, assim como do bem que há na pobreza. ....	232
3. Prossegue no que começou a falar e procura convencer as irmãs a se ocupar sempre de suplicar a Deus para que favoreça os que trabalham pela Igreja. Termina com uma exclamação. ....	234
4. Argumenta em favor do respeito à regra e de três coisas importantes para a vida espiritual. Discorre acerca da primeira dessas três coisas, que é o amor ao próximo, e sobre o prejuízo que causam as amizades particulares. ....	236

5. Continua a falar sobre os confessores. Explica como é importante que eles sejam letrados. .	239
6. Retorna ao assunto de que começou a falar: o amor perfeito. ....	241
7. Continua a tratar da questão do amor espiritual e dá alguns conselhos para que ele seja conseguido. ....	243
8. Trata do grande bem que é desapegar-se interior e exteriormente de todas as coisas que há.	246
9. Fala do grande benefício que é para os que deixaram o mundo fugir dos parentes; diz que se acham amigos bem mais verdadeiros. ....	247
10. Afirma que não basta desapegar-se do que foi dito se não nos desapegarmos de nós mesmas, e diz que essa virtude está unida à humildade. ....	248
11. Continua a discorrer sobre a mortificação; afirma que é preciso adquiri-la nas enfermidades.	250
12. Trata de como deve desdenhar a vida e a honra quem verdadeiramente ama a Deus. ....	251
13. Continua a falar da mortificação e explica como é importante fugir das questões de honra e das razões do mundo, a fim de chegar à razão verdadeira. ....	253
14. Explica quão importante é não permitir a profissão de nenhuma pessoa cujo espírito seja contrário às coisas que foram ditas até agora. ....	255
15. Discorre sobre o grande bem que há em não se desculpar, mesmo quando se é condenado sem culpa. ....	256
16. Trata da diferença que deve haver entre a perfeição da vida dos contemplativos e a dos que se contentam com a oração mental; fala de como é possível algumas vezes Deus elevar uma alma distraída à contemplação perfeita, e da causa disso. Este capítulo e o que vem depois dele merecem muita atenção. ....	257
17. Discorre sobre o fato de nem todas as almas serem destinadas à contemplação e de algumas chegarem a ela tarde; afirma que o verdadeiro humilde deve seguir contente o caminho pelo qual o Senhor o conduzir. ....	260
18. Continua a tratar do mesmo assunto, mostrando que os sofrimentos dos contemplativos são maiores do que os dos ativos. Traz muitas consolações. ....	262
19. Começa a tratar da oração. Fala com almas que não podem discorrer com o intelecto. ....	264
20. Fala de como, por diferentes meios, nunca falta consolação no caminho da oração, e aconselha as irmãs a fazerem disso suas práticas constantes. ....	268
21. Fala da importância de se começar com muita determinação a ter oração e não fazer caso dos inconvenientes sugeridos pelo demônio. ....	270
22. Declara o que é oração mental. ....	272
23. Trata de quão importante é para quem começou o caminho de oração não voltar atrás, tornando a falar da grande relevância de se seguir por ele com determinação. ....	274
24. Trata de como se deve fazer com perfeição a oração vocal e de como sempre andam juntas a oração mental e a vocal. ....	275
25. Fala do muito que ganha a alma que reza vocalmente com perfeição e de como acontece de Deus elevá-la disso a coisas sobrenaturais. ....	277
26. Explica o que se deve fazer para recolher o pensamento. Indica meios para isso. Este é um capítulo muito proveitoso para os que começam a ter oração. ....	278
27. Trata do grande amor que o Senhor demonstrou por nós nas primeiras palavras do pai-nosso, bem como da enorme importância de que se reveste não fazer nenhum caso da nobreza de linhagem para aquelas que desejam verdadeiramente ser filhas de Deus. ....	280
28. Explica o que é oração de recolhimento e indica alguns meios para as almas se acostumarem a ela. ....	282
29. Continua a indicar recursos a serem empregados para se procurar a oração de recolhimento. Fala do pouco valor que devemos dar ao ser favorecidas pelos prelados. ....	284
30. Diz quanto importa compreender aquilo que se pede na oração. Trata das palavras do pai-nosso: <i>Sanctificetur nomen tuum, adveniat regnum tuum</i> . Aplica-as à oração de quietude, que começa a explicar. ....	286

31. Continua a tratar do mesmo assunto. Explica o que é oração de quietude. Dá alguns avisos para os que a têm. É muito digno de nota. ....	288
32. Trata das seguintes palavras do pai-nosso: <i>Fiat voluntas tua sicut in coelo et in terra</i> . Fala do muito que realiza quem profere essas palavras com toda a determinação e diz quão bem paga por isso o Senhor. ....	291
33. Trata da grande necessidade que temos de que o Senhor nos dê aquilo que pedimos ao proferirmos as seguintes palavras do pai-nosso: <i>Panem nostrum quotidianum da nobis hodie</i> . ....	294
34. Continua a falar do mesmo assunto. Este capítulo é muito útil para ser lido depois de se ter recebido o Santíssimo Sacramento. ....	296
35. Encerra o assunto iniciado com uma exclamação ao Pai Eterno. ....	299
36. Trata das seguintes palavras do pai-nosso: <i>Dimitte nobis debita nostra</i> . ....	300
37. Fala da excelência desta oração do pai-nosso e de como acharemos de muitas maneiras consolo nela. ....	303
38. Trata da grande necessidade que temos de suplicar ao Pai Eterno que nos conceda aquilo que pedimos quando proferirmos as palavras: <i>Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo</i> . Fala também de algumas tentações. É digno de nota. ....	304
39. Continua a falar do mesmo assunto e faz advertências, de diferentes maneiras, sobre algumas tentações, indicando os meios para se libertar delas. ....	306
40. Diz que, procurando andar sempre dentro do amor e do temor a Deus, caminharemos seguras entre tantas tentações. ....	308
41. Fala do temor a Deus e de como devemos evitar os pecados veniais. ....	310
42. Trata das últimas palavras do pai-nosso: <i>Sed libera nos a malo. Amen</i> . “Mas livrai-nos do mal. Amém.” ....	312

## CASTELO INTERIOR

Introdução .....	317
------------------	-----

### PRIMEIRAS MORADAS

1. Trata da formosura e da dignidade da nossa alma. Faz uma comparação para que se entenda melhor o assunto e fala do lucro que há em compreendê-la e conhecer as graças que recebemos de Deus. Diz ainda que a porta do castelo é a oração. ....	325
2. Diz quão feio é uma alma estar em pecado mortal e como Deus quis dar a entender algo disto a uma pessoa. Fala também alguma coisa sobre o próprio conhecimento e acerca das maneiras de se entenderem essas moradas. ....	327

### SEGUNDAS MORADAS

Único. Trata da grande importância da perseverança para se chegar às últimas moradas, bem como da grande guerra travada pelo demônio. Fala também que convém muito não errar o caminho no princípio para ter êxito na tarefa. Dá um meio que verificou ser muito eficaz. ....	332
---	-----

### TERCEIRAS MORADAS

1. Trata da pouca segurança que podemos ter enquanto vivemos neste desterro, por mais elevado que seja o estado atingido por nós, e da conveniência de andar com temor. Há alguns bons pontos. ....	336
2. Prossegue no mesmo assunto e trata das securas na oração, bem como do que, em sua opinião, pode daí advir. Fala também que devemos provar-nos e que o Senhor prova os que se encontram nestas moradas. ....	339

### QUARTAS MORADAS

1. Trata da diferença que há entre contentamentos ou ternuras na oração e gostos. Fala do contentamento que lhe suscitou entender que a imaginação e o intelecto são coisas diferentes. É de utilidade para quem se distrai muito na oração. ....	343
---	-----

2. Prossegue no mesmo assunto e mostra, através de uma comparação, o que são gostos e como devem ser alcançados sem ser procurados. .... 347
3. Explica o que é oração de recolhimento, que o Senhor costuma conceder antes da dos gostos. Fala dos seus efeitos, bem como dos que ficam da oração anterior. .... 349

#### QUINTAS MORADAS

1. Começa a falar como a alma se une a Deus na oração. Diz como se saberá não ser engano. . 354
2. Prossegue no mesmo assunto. Explica a oração de união por meio de uma comparação delicada. Fala dos efeitos disso na alma. É de muito notar. .... 358
3. Prossegue no mesmo tema. Fala de outra maneira de união que a alma pode alcançar com o favor de Deus e de como é importante para isso o amor ao próximo. É de grande proveito. . 362
4. Prossegue no mesmo assunto, explicando com mais detalhes este tipo de oração. Fala da importância de andar com atenção, pois o demônio faz de tudo para levar a alma a retroceder no caminho começado. .... 365

#### SEXTAS MORADAS

1. Diz que, ao começar o Senhor a conceder maiores graças, há maiores sofrimentos. Menciona alguns, mostrando como se comportam neles os que estão nesta morada. É útil para quem padece sofrimentos interiores. .... 368
2. Fala de algumas maneiras pelas quais Nosso Senhor desperta a alma. Ao que parece, nelas não há o que temer, embora se trate de coisa muito elevada, bem como de grandes graças. ... 372
3. Trata do mesmo assunto e da maneira como Deus fala à alma, quando assim é servido. Avisa como se comportar nisso, não devendo a alma seguir o próprio parecer. Dá alguns sinais para se reconhecer quando é ou não engano. É de grande proveito. .... 374
4. Fala como o Senhor suspende a alma na oração com arreoubo, êxtase ou raptos, palavras que, a meu ver, significam a mesma coisa. Diz que é necessário grande ânimo para receber elevadas graças de Sua Majestade. .... 379
5. Dá prosseguimento ao mesmo assunto e mostra como Deus eleva a alma por um voo de espírito diferente do que ficou dito. Enumera algumas das razões pelas quais é preciso ânimo. Afirma logo dessa graça que o Senhor concede de modo saboroso. É muito proveitoso. .... 383
6. Diz um efeito da oração explicada no capítulo anterior pelo qual se entenderá ser ela verdadeira, e não engano. Trata de outra graça que o Senhor concede à alma para impeli-la a louvá-Lo. .... 386
7. Trata da grande aflição que sentem pelos seus pecados as almas a quem Deus concede as mencionadas graças. Diz o grande erro que é não se exercitar, por mais espiritual que se seja, em ter presente a Humanidade de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, bem como a sua sacratíssima Paixão e vida, sua gloriosa Mãe e os santos. É de grande proveito. .... 389
8. Fala como Deus se comunica com a alma por visão intelectual. Dá alguns avisos e expõe os efeitos dessa visão, quando é verdadeira. Recomenda guardar segredo dessas graças. .... 393
9. Fala como o Senhor se comunica com a alma por visão imaginária. Recomenda muito que não se deseje ir por esse caminho e dá as razões para isso. É de muito proveito. .... 396
10. Fala de outras graças, concedidas à alma por Deus de uma maneira que difere das mencionadas. Trata também do grande proveito que elas deixam na alma. .... 401
11. Trata de certos desejos tão grandes e impetuosos que Deus dá à alma de fruir Dele que a põem em perigo de perder a vida. Fala também do benefício que essa graça do Senhor proporciona. .... 402

#### SÉTIMAS MORADAS

1. Trata das grandes graças que Deus concede às almas que chegam a entrar nas sétimas moradas. Diz que, a seu ver, há alguma diferença entre alma e espírito, embora sejam uma só coisa. Há pontos notáveis. .... 405

2. Prossegue no mesmo assunto. Mostra a diferença que há entre união e matrimônio espiritual. Declara-o com delicadas comparações. .... 409
3. Trata dos grandes efeitos produzidos por essa oração. Devem-se considerar atenta e cuidadosamente esses efeitos. É admirável a diferença que há entre estes e os anteriores. .... 412
4. Conclui dizendo o que, a seu parecer, Nosso Senhor pretende ao conceder tão grandes graças à alma. Fala como é necessário que andem juntas Marta e Maria. É muito proveitoso. .... 415

## AS FUNDAÇÕES

Introdução .....	425
1. Fala dos meios mediante os quais começou-se a tratar desta e das outras fundações. ....	429
2. Como veio a Ávila o nosso Padre Geral; consequências de sua vinda. ....	431
3. De que maneira se começou a tratar da fundação do mosteiro de São José em Medina del Campo. ....	433
4. Trata de algumas graças que o Senhor concede às monjas desses mosteiros e dá conselhos às priorosas acerca do modo de proceder nesses assuntos. ....	437
5. Em que se dão alguns avisos sobre coisas de oração e de revelação. É muito proveitoso para os que têm vida ativa. ....	439
6. Avisa sobre os prejuízos que podem atingir as pessoas espirituais quando elas não compreendem quando devem resistir ao espírito. Trata dos desejos de comunhão que a alma tem e do engano que pode estar envolvido nisso. Fala ainda de coisas importantes para as encarregadas do governo dessas casas. ....	443
7. Fala sobre o modo de proceder com as irmãs que têm melancolia. É necessário para as preladas. ....	448
8. Faz algumas advertências acerca de revelações e visões. ....	451
9. Trata de sua partida de Medina del Campo para a fundação de São José de Malagón. ....	453
10. Trata da fundação da casa de Valladolid, do mosteiro da Conceição de Nossa Senhora do Carmo. ....	454
11. Continua o assunto começado, narrando os recursos de que se valeu dona Casilda de Padilla para conseguir a realização dos seus santos desejos de ser religiosa. ....	458
12. Trata da vida e da morte de uma religiosa que Nosso Senhor trouxe a esta casa. Ela se chamava Beatriz de la Encarnación; e teve uma vida de tanta perfeição, bem como uma morte tão inspiradora, que é justo fazer-lhe memória. ....	460
13. Trata de como e por quem foi começada a primeira casa da Regra Primitiva dos Carmelitas Descalços. Ano de 1568. ....	463
14. Continua a falar da fundação da primeira casa dos Carmelitas Descalços. Diz algo sobre a vida que ali levavam e dos favores que Nosso Senhor começou a fazer naqueles lugares para honra e glória de Deus. ....	464
15. Trata da fundação do convento do Glorioso São José na cidade de Toledo, no ano de 1569. ....	467
16. Trata de algumas coisas que se passaram neste Convento de São José de Toledo para honra e glória de Deus. ....	471
17. Trata da fundação dos conventos de Pastrana, um de frades e um de monjas. Foi no mesmo ano de 1570, digo 1569. ....	472
18. Trata da fundação do Convento de São José de Salamanca, que ocorreu no ano de 1570. Dá alguns avisos, importantes para as priorosas. ....	476
19. Continua a falar da fundação do convento de São José da cidade de Salamanca. ....	480
20. Trata da fundação do mosteiro de Nossa Senhora da Anunciação, situado em Alba de Tormes. Foi no ano de 1571. ....	482
21. Trata da fundação do Glorioso Carmo de São José de Segóvia. Ocorreu no próprio dia de São José, no ano de 1574. ....	486

22. Trata da fundação do Glorioso São José do Salvador, na localidade de Beas, no ano de 1575, dia de São Matias. ....	488
23. Trata da fundação do Mosteiro do Glorioso São José do Carmo na cidade de Sevilha. Celebrou-se a primeira missa no dia da Santíssima Trindade, no ano de 1575. ....	493
24. Continua a falar da fundação de São José do Carmo na cidade de Sevilha. ....	496
25. Continua a falar da fundação do Glorioso São José de Sevilha, tratando das dificuldades passadas a fim de ter casa própria. ....	500
26. Prossegue na mesma fundação do Mosteiro de São José na cidade de Sevilha. Refere-se a algumas coisas dignas de nota acerca da primeira monja que nele entrou. ....	503
27. Trata da fundação da vila de Caravaca. Entronizou-se o Santíssimo Sacramento no dia de Ano-Novo do mesmo ano de 1576. É consagrado ao Glorioso São José, cujo nome leva. ....	506
28. A fundação de Villanueva de la Jara. ....	512
29. Trata da fundação de São José de Nossa Senhora da Rua, de Palência, que foi no ano de 1580, dia do Rei David. ....	521
30. Começa a fundação do mosteiro da Santíssima Trindade na cidade de Sória. Fundou-se no ano de 1581. A primeira missa foi dita no dia do Nosso Pai Santo Eliseu. ....	528
31. Começa a tratar neste capítulo da fundação do glorioso São José de Santa Ana na cidade de Burgos. Celebrou-se a primeira missa aos dezenove dias do mês de abril, oitava da Páscoa da Ressurreição do ano de 1582. ....	531

## AS RELAÇÕES

Introdução .....	547
Texto .....	547

## CONCEITOS DO AMOR DE DEUS

Introdução .....	593
Prólogo .....	595
1. Trata da veneração com que devem ser lidas as Sagradas Escrituras e da dificuldade que as mulheres têm para compreendê-las, principalmente no que se refere ao “Cântico dos Cânticos”. ....	597
2. Trata de nove maneiras de falsa paz que o mundo, a carne e o demônio oferecem à alma. Declara a santidade do estado religioso, que leva à verdadeira paz, desejada pela Esposa nos <i>Cânticos</i> . ....	600
3. Trata da verdadeira paz que Deus concede à alma, de Sua união com ela e dos exemplos de caridade heroica de alguns servos de Deus. ....	608
4. Fala da oração de quietude e de união e da suavidade e gostos que causam ao espírito. Em comparação com isso, os deleites da terra nada são. ....	611
5. Continua a falar da oração de união e se refere às riquezas que a alma adquire nela pela mediação do Espírito Santo e a quão determinada está ela a suportar sofrimentos pelo bem-amado. ....	614
6. Trata de como os benefícios dessa união amorosa sobrepujam todos os desejos da esposa. Fala da suspensão das faculdades e diz como algumas almas chegam em pouco tempo a essa oração tão elevada. ....	615
7. Fala dos grandes desejos da Esposa de sofrer muito por Deus e pelo próximo, e dos frutos abundantes que essas almas favorecidas pela união com Deus e desapegadas do interesse pessoal dão na Igreja. ....	618

## EXCLAMAÇÕES DA ALMA A DEUS

Introdução .....	625
Texto .....	627



## CONSTITUIÇÕES

Introdução .....	641
Da ordem que se há de manter nas coisas espirituais .....	643
Em que dias se há de receber o Senhor .....	643
Do temporal .....	644
Dos jejuns .....	644
A clausura .....	645
Aceitação das noviças .....	646
Ofícios humildes .....	646
As enfermas .....	647
As defuntas .....	648
Deveres de cada uma no próprio ofício .....	648
O capítulo das culpas graves .....	649
Da culpa leve .....	650
Da culpa média .....	651
Da culpa grave .....	651
Da culpa mais grave .....	651
Da culpa gravíssima .....	652
Deo gratias .....	653

## MODO DE VISITAR OS CONVENTOS

Introdução .....	657
Texto .....	659

## CERTAME

Introdução .....	671
Texto .....	673

## RESPOSTA A UM DESAFIO

Introdução .....	677
Texto .....	679

## POESIAS

Introdução .....	683
I. Aspirações à Vida Eterna .....	684
II. Nas Mãos de Deus .....	686
III. Sobre aquelas Palavras: “Dilectus meus mihi” .....	688
IV. Colóquio Amoroso .....	689
V. Feliz o que Ama a Deus .....	689
VI. Ante a Formosura de Deus .....	689
VII. Ais do Desterro .....	690
VIII. Buscando a Deus .....	692
IX. Eficácia da Paciência .....	693
X. Para a Pátria .....	693
XI. Ao Nascimento de Jesus .....	694

XII. Ao Nascimento de Jesus .....	695
XIII. Para a Natividade .....	696
XIV. Ao Nascimento do Menino Jesus .....	697
XV. À Circuncisão .....	697
XVI. Outra à Circuncisão .....	698
XVII. Na Festividade dos Santos Reis .....	699
XVIII. À Cruz.....	699
XIX. O Caminho da Cruz .....	700
XX. Abraçadas à Cruz .....	701
XXI. A Santo André .....	702
XXII. A Santo Hilarião .....	703
XXIII. A Santa Catarina Mártir .....	704
XXIV. À Tomada de Hábito da Irmã Jerônima da Encarnação .....	705
XXV. À Tomada de Véu da Irmã Isabel dos Anjos .....	705
XXVI. À Profissão de Isabel dos Anjos .....	706
XXVII. A uma Professa .....	707
XXVIII. Para uma Profissão .....	708
XXIX. Para uma Profissão .....	709
XXX. Para uma Profissão .....	710
XXXI. Contra um Flagelo Impertinente .....	711
Apêndice I – Saudades de Deus .....	712

## CARTAS

Introdução .....	715
1. A D. Alonso Venegrilla, em Gotarrendura .....	719
2. A D. Lorenzo de Cepeda, em Quito .....	719
3. Ao Pe. García de Toledo, em Ávila (?) .....	722
4. Aos senhores do Conselho de Ávila, em Ávila .....	723
5. A Juan de San Cristóbal, em Ávila .....	723
6. A D. Alvaro de Mendoza .....	723
7. Ao mestre Gaspar Daza, em Ávila .....	724
8. A D. Luisa de la Cerda, em Antequera .....	724
9. A D. Luisa de la Cerda, em Antequera .....	725
10. A D. Luisa de la Cerda, em Antequera .....	728
11. A D. Luisa de la Cerda, em Antequera .....	728
12. A Cristóbal Rodrigues de Moya, em Segura de la Sierra .....	729
13. A D. Alvaro de Mendoza, em Olmedo .....	729
14. A D. Francisco de Salcedo, em Ávila .....	730
15. A D. Luisa de la Cerda, em Toledo .....	731
16. Ao Pe. Pablo Hernández, em Toledo .....	732
17. A D. Luisa de la Cerda .....	733
18. A Diego de Ortiz, em Toledo .....	733
19. A Alonso Alvarez Ramírez, em Toledo .....	734
20. A D. María de Mendoza, em Valladolid .....	735

21. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	736
22. A Simón Ruiz, em Medina del Campo .....	736
23. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	737
24. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	738
25. A D. Lorenzo de Cepeda, em Quito .....	739
26. A Frei Antonio de Segura, Guardião dos Franciscanos Descalços (Alcantarianos) de Cadalso de los Vidrios .....	742
27. A Diego de San Pedro de Palma, em Toledo .....	743
28. A Diego Ortiz .....	743
29. A D. Catalina Hurtado, em Toledo .....	744
30. A Alonso Alvarez Ramírez, em Toledo .....	744
31. A Diego Ortiz .....	745
32. A Diego de Ortiz, em Toledo .....	746
33. Ao Senhor García de San Pedro, em Toledo .....	747
34. A D. Catalina Balmaseda .....	748
35. A D. Guiomar Pardo de Tavera, em Paracuellos .....	748
36. A D. María de Mendoza, em Valladolid .....	748
37. A D. Luisa de la Cerda, em Paracuellos .....	749
38. A D. Isabel de Jimena, em Segóvia .....	751
39. A D. Juana de Ahumada, em Galinduste, aldeia da jurisdição de Alba de Tormes .....	751
40. A D. María de Mendoza, em Valladolid .....	752
41. A D. María de Mendoza, em Valladolid .....	754
42. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	755
43. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	756
44. A D. Juana de Ahumada .....	756
45. A D. Juana de Ahumada, em Alba .....	756
46. A D. Inés Nieto .....	757
47. A Martín Davila Maldonado, em Salamanca .....	758
48. Ao Pe. Gaspar de Salazar, em Cuenca .....	758
49. A Madre Inés de Jesús, em Medina .....	759
50. A D. Juana de Ahumada, em Alba .....	759
51. Ao Rei Filipe II .....	760
52. Ao Pe. Juan Ordóñez del Campo, SJ, em Medina .....	760
53. A D. Pedro de la Banda, em Tozas (Salamanca) .....	762
54. A Pedro de la Banda, em Salamanca .....	763
55. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	763
56. Ao Pe. Domingo Báñez, em Valladolid .....	764
57. A Madre Ana da Encarnação, em Salamanca .....	765
58. A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Ávila .....	766
59. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	767
60. A Frei Domingo Báñez, em Valladolid .....	768
61. A Madre Ana da Encarnação, em Salamanca .....	769
62. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	770
63. A Antonio Gaytán, em Alba .....	771
64. A D. Teutonio de Bragança, em Salamanca .....	771

65. A D. Teutonio de Bragança, em Salamanca .....	772
66. A Madre María Bautista .....	773
67. A Mateo de las Peñuelas, em Ávila .....	774
68. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	775
69. A D. Teutonio de Bragança, em Salamanca .....	776
70. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	777
71. Ao Pe. Domingo Báñez, em Valladolid .....	778
72. A Antonio Gaytán, em Salamanca .....	778
73. A D. Ana Enríquez, em Toro .....	779
74. A uma senhora .....	780
75. A D. Inés Nieto .....	780
76. A D. Teutonio de Bragança, em Salamanca .....	781
77. A D. Alvaro de Mendoza, em Ávila .....	783
78. A Madre Inés de Jesús Medina .....	784
79. A uma pessoa de Ávila .....	785
80. Ao Revmo. Pe. Frei Juan Bautista Rubeo, Geral do Carmo em Roma .....	786
81. A D. Inés Nieto, em Madri .....	788
82. A Antonio Gaytán, em Alba .....	789
83. A Filipe II .....	790
84. A D. Juana de Ahumada, em Alba .....	790
85. A Madre María Bautista, Priora em Valladolid .....	791
86. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	794
87. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	795
88. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	795
89. A um seu Confessor, em Salamanca .....	796
90. A uma Parenta, em Ávila .....	797
91. A D. Inés Nieto, em Madri .....	797
92. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	798
93. A Diego Ortiz, em Toledo .....	799
94. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	800
95. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	802
96. A Frei Luís de Granada, em Lisboa .....	802
97. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	803
98. Ao Pe. Juan Bautista Rubeo, Geral dos Carmelitas em Roma .....	804
99. A D. Rodrigo de Moya, em Caravaca .....	807
100. A Madre María Bautista, em Valladolid .....	808
101. Ao Pe. Ambrosio Mariano, em Madri .....	810
102. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	812
103. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	815
104. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	816
105. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	817
106. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	817
107. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	818
108. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	819
109. As Descalças de Beas .....	821

110. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	822
111. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	822
112. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	824
113. Ao Pe. Frei Jerónimo Gracián .....	825
114. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	825
115. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	828
116. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	830
117. A D. Francisco de Salcedo, em Ávila .....	831
118. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	831
119. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	834
120. A Madre María de S. José .....	835
121. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	835
122. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	836
123. Ao Pe. Juan de Jesús (Roca) .....	837
124. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	838
125. A Madre María de S. José .....	840
126. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito .....	841
127. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	842
128. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	843
129. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	846
130. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	848
131. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	849
132. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	850
133. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	851
134. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito .....	852
135. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	853
136. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	854
137. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	855
138. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	856
139. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	858
140. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	859
141. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	860
142. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	860
143. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	861
144. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	861
145. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	863
146. A D. Luís de Cepeda, em Torrijos .....	864
147. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	865
148. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	866
149. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	866
150. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	867
151. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	867
152. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	869
153. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	870
154. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	870

155. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito .....	873
156. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	874
157. A um Benfeitor de Toledo .....	875
158. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	876
159. A Madre Brianda de S. José, Priora de Malagón .....	876
160. A D. Antonio de Sória .....	877
161. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	877
162. A D. Francisco de Salcedo .....	878
163. A D. Diego de Guzmán y Cepeda, em Ávila .....	879
164. A D. Diego de Guzmán y Cepeda, em Ávila .....	879
165. A D. Lorenzo de Cepeda, irmão da Santa .....	879
166. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	885
167. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	886
168. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	886
169. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito .....	887
170. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	888
171. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	890
172. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	893
173. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	894
174. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	895
175. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	897
176. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	898
177. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	901
178. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	901
179. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	902
180. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	905
181. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	906
182. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	908
183. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	909
184. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	910
185. Ao Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito .....	911
186. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	911
187. A Pe. Ambrosio Mariano de S. Benito, em Madri .....	913
188. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	914
189. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	915
190. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	916
191. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	917
192. A Madre Ana de San Alberto, Priora de Caravaca .....	918
193. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	919
194. Ao Licenciado Gaspar de Villanueva, em Malagón .....	920
195. A Roque de Huerta, em Madri .....	922
196. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	922
197. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	922
198. As Carmelitas de Toledo .....	922
199. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	923

200. A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Ávila, em Olmedo .....	923
201. A Frei Jerónimo Gracián .....	924
202. A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Ávila .....	925
203. A Sua Majestade Filipe II, em Madri .....	925
204. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	927
205. A Juan de Ovalle .....	927
206. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	928
207. A Alonso de Aranda, em Madri .....	929
208. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	930
209. A Madre María Bautista .....	930
210. A D. María Enríquez, Duquesa de Alba .....	930
211. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	931
212. A Sua Majestade Filipe II .....	931
213. Ao Padre Gaspar de Salazar, em Granada .....	933
214. A D. Juan de Ovalle e D. Juana de Ahumada .....	934
215. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	935
216. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	937
217. Ao Padre Frei Jerónimo Gracián .....	938
218. A D. Teutonio de Bragança .....	938
219. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	942
220. Ao Padre Juan Suárez, Provincial da Companhia de Jesus .....	942
221. Ao Padre Gonzalo Dávila, Reitor da Companhia .....	943
222. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	944
223. As Carmelitas Descalças de Toledo .....	947
224. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	947
225. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	949
226. A Roque de Huerta, em Madri .....	949
227. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	950
228. A D. Luís de Cepeda, em Torrijos .....	951
229. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	951
230. A D. María de Mendoza, em Valladolid .....	952
231. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	952
232. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	954
233. Ao Licenciado Gaspar de Villanueva, em Malagón .....	956
234. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	957
235. A D. Juana Dantisco, em Madri .....	959
236. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	960
237. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	961
238. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	961
239. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	963
240. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	964
241. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	966
242. Ao Padre Gonzalo Dávila, Reitor da Companhia de Jesus, em Ávila .....	968
243. A Madre María de Jesús, em Toledo .....	970
244. A Padre Domingo Báñez, em Salamanca .....	970

245. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Peñaranda .....	971
246. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	971
247. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Peñaranda .....	972
248. A Roque de Huerta, em Madri .....	974
249. A Roque de Huerta, em Madri .....	975
250. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	975
251. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	977
252. A Roque de Huerta .....	979
253. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	979
254. Ao Padre Frei Jerónimo Gracián, em Madri .....	980
255. Ao Padre Frei Jerónimo Gracián, em Madri .....	980
256. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	980
257. As Jovens Ines e Isabel de Osório, em Madri .....	981
258. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	981
259. A Roque de Huerta, em Madri .....	982
260. Ao Padre Pablo Hernández, em Madri .....	984
261. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Pastrana .....	986
262. A Roque de Huerta, em Madri .....	988
263. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Pastrana .....	988
264. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	988
265. A Roque de Huerta, em Madri .....	989
266. A Roque de Huerta, em Madri .....	990
267. A D. Juana Dantisco, em Madri .....	990
268. A Roque de Huerta, em Madri .....	991
269. A Madre Ana de Jesús, em Beas .....	991
270. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	992
271. A D. Hernando de Pantoja, em Sevilha .....	992
272. As Carmelitas Descalças de Sevilha .....	994
273. A D. Inés Nieto, em Alba de Tormes .....	995
274. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Madri .....	996
275. A Roque de Huerta, em Madri .....	996
276. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	998
277. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	998
278. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	999
279. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	999
280. A Madre Ana de Jesus .....	1001
281. A Roque de Huerta, em Madri .....	1001
282. As Madres Isabel de S. Jerónimo e María de S. José, em Sevilha .....	1002
283. As Carmelitas de Valladolid .....	1006
284. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	1007
285. A Madre María Bautista, Priora de Valladolid .....	1008
286. Ao Pe. Jerónimo Gracián .....	1009
287. A Madre Ana de la Encarnación, em Salamanca .....	1010
288. A Madre María Bautista, em Madri .....	1011
289. A María de S. José, Priora de Sevilha .....	1012



290. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1013
291. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1015
292. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1016
293. A D. Teutonio de Bragança, Arcebispo de Évora .....	1017
294. A Roque de Huerta, em Madri .....	1018
295. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1019
296. A Roque de Huerta, em Madri .....	1019
297. A D. Lorenzo de Cepeda, em Ávila .....	1020
298. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1021
299. A D. Isabel Osório, em Madri .....	1023
300. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1023
301. A Roque de Huerta, em Madri .....	1023
302. A D. Isabel de Osório, em Madri .....	1024
303. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1025
304. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1027
305. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1028
306. Ao Padre Nicolás de Jesús María (Doria), em Sevilha .....	1028
307. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1030
308. A Madre Ana de S. Alberto, Priora de Caravaca .....	1031
309. A Madre Ana de S. Alberto, Priora de Caravaca .....	1031
310. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1031
311. Ao Padre Nicolao de Jesús María (Doria), em Sevilha .....	1033
312. As Descalças de Sevilha .....	1035
313. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1036
314. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1038
315. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1038
316. A Madre María de Jesús, em Beas .....	1041
317. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1042
318. A D. Lorenzo de Cepeda, em La Serna (Ávila) .....	1044
319. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1044
320. A D. Juana de Ahumada, em Alba .....	1045
321. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1045
322. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1046
323. A D. Isabel Osório, em Madri .....	1048
324. A D. Lorenzo de Cepeda, em La Serna .....	1049
325. A D. Lorenzo de Cepeda, em La Serna .....	1050
326. A Madre María de Cristo, Priora de Ávila .....	1051
327. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	1052
328. A D. Pedro de Casademonte, em Medina .....	1053
329. A D. María Enríquez, Duquesa, em Alba de Tormes .....	1054
330. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	1055
331. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	1056
332. A D. Lorenzo de Cepeda, em La Serna .....	1057
333. A D. Lorenzo de Cepeda, em La Serna .....	1057
334. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1058

335. A senhora viúva de Juan Alonso de Mejia, em Valladolid .....	1061
336. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1061
337. A Irmã Teresa de Jesús, Sobrinha da Santa, em Ávila .....	1063
338. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	1063
339. A D. Diego de Mendoza .....	1064
340. A Roque de Huerta, em Madri .....	1065
341. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Medina del Campo .....	1066
342. A Priora e Monjas de S. José de Ávila .....	1067
343. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	1068
344. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1069
345. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	1070
346. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1072
347. A Madre Ana de la Encarnación, Priora de Salamanca .....	1073
348. A umas jovens de Ávila .....	1073
349. A um Confessor das Descalças de Sevilha .....	1074
350. A D. Lorenzo de Cepeda, seu sobrinho, em Quito .....	1074
351. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1076
352. Ao Padre Juan de Jesús (Roca), em Pastrana .....	1077
353. A D. Juana Dantisco .....	1079
354. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1079
355. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	1080
356. A Madre Ana de la Encarnación, Priora de Salamanca .....	1081
357. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	1082
358. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	1083
359. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá de Henares .....	1085
360. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1087
361. A D. Pedro Juan de Casademonte, em Madri .....	1089
362. A D. Ana Enriquez, em Valladolid .....	1090
363. A D. Jerónimo Reinoso, em Palência .....	1091
364. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Alcalá .....	1091
365. A D. Alonso Velázquez, Bispo de Osma .....	1092
366. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Madri .....	1093
367. A D. Ana Enríquez, Marquesa de Alcañices, em Valladolid .....	1094
368. Ao Padre Jerónimo Gracián .....	1094
369. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1095
370. A D. Antonio Gaytán, em Alba de Tormes .....	1095
371. A uma Religiosa que Pretendia Passar à Descalcez .....	1096
372. A D. Jerónimo Reinoso, em Palência .....	1096
373. A Madre Ana de San Agustín, em Villanueva de la Jara .....	1097
374. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1098
375. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1099
376. A D. Gaspar de Quiroga, arcebispo de Toledo .....	1099
377. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1100
378. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1101
379. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1101

380. Ao Licenciado Dionisio Ruiz de la Peña, em Toledo .....	1101
381. Ao Licenciado D. Dionisio Ruiz de la Peña, em Toledo .....	1103
382. A D. Jerónimo Reinoso, em Palência .....	1104
383. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Valladolid .....	1106
384. A D. Juana de Ahumada, em Alba de Tormes .....	1108
385. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1108
386. A D. Jerónimo Reinoso, em Palência .....	1109
387. Ao Licenciado D. Dionisio Ruiz de la Peña, em Toledo .....	1110
388. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1110
389. A D. Sancho Dávila, em Alba de Tormes .....	1111
390. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1113
391. A D. Gaspar de Quiroga, Arcebispo de Toledo .....	1115
392. A D. María Enríquez, Duquesa de Alba .....	1115
393. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1116
394. Ao Licenciado Martín Alonso de Salinas, Cônego de Palência .....	1119
395. A D. Juan de Ovalle, em Alba de Tormes .....	1120
396. A D. Pedro de Castro y Nero, em Ávila .....	1121
397. A D. Pedro Castro y Nero, em Ávila .....	1122
398. A D. Pedro Castro y Nero, em Ávila .....	1122
399. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1123
400. A D. Juan de Ovalle, em Alba de Tormes .....	1123
401. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1124
402. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1126
403. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1126
404. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1126
405. A D. Beatriz de Mendoza y Castilla, em Madri .....	1127
406. Ao Pe. Jerónimo Gracián, em Salamanca .....	1127
407. A D. Lorenzo de Cepeda Filho, em Quito .....	1129
408. A uma Pessoa Desconhecida .....	1130
409. As Descalças de Sória .....	1131
410. A uma Pessoa Desconhecida .....	1132
411. Ao Licenciado Dionisio Ruiz de la Peña, em Toledo .....	1132
412. A Irmã Leonor de la Misericórdia, em Sória .....	1133
413. A D. Catalina de Tolosa, em Burgos .....	1134
414. A D. Beatriz de Ovalle, em Ávila .....	1135
415. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	1135
416. Ao Licenciado Martín Alonso de Salinas, em Palência .....	1136
417. Ao Padre Nicolás Doria, em Madri .....	1137
418. As Irmãs Isabel de la Trinidad e María de S. José, em Palência .....	1137
419. A Madre María de S. José, em Sevilha .....	1138
420. Ao Padre Ambrosio Mariano de S. Benito, em Lisboa .....	1138
421. A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Palência .....	1139
422. A D. Fadrique Alvarez de Toledo, em Alba de Tormes .....	1140
423. A Madre María de los Angeles, em Toledo .....	1140
424. Ao Cônego Diego Montoya, em Roma .....	1141

425. A D. Pedro Manso, em Burgos .....	1141
426. A Irmã Leonor de la Misericórdia, em Sória .....	1142
427. A Pedro Juan Casademonte, em Madri .....	1142
428. A Roque de Huerta, em Madri .....	1143
429. A D. Jerónimo de Reinoso, em Palência .....	1143
430. A Madre Ana de Jesús, Priora de Granada, e as suas Religiosas .....	1144
431. Ao Licenciado Dionisio Ruiz de la Peña, em Madri .....	1147
432. Ao Padre Jerónimo Gracián, em la Roda .....	1148
433. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1149
434. A Irmã Leonor de la Misericórdia, em Sória .....	1150
435. A Madre María de S. José, Priora de Sevilha .....	1150
436. A Madre Tomasina Bautista, Priora de Burgos .....	1152
437. A D. Catalina de Tolosa, em Burgos .....	1153
438. A D. Teresa Laiz, em Alba de Tormes .....	1153
439. A Madre Tomasina Bautista, Priora de Burgos .....	1154
440. A D. Sancho Dávila, em Alba de Tormes .....	1155
441. A Madre Ana de los Angeles, Priora de Toledo .....	1156
442. A Madre Tomasina Bautista, Priora de Burgos .....	1157
443. Ao Padre Jerónimo Gracián, em Sevilha .....	1158
444. A Madre Ana dos Anjos, Priora de Toledo .....	1161
445. A D. Pedro Sánchez, em Alba de Tormes .....	1162
446. A Madre Catalina de Cristo, Priora de Sória .....	1162
Índice analítico .....	1169